

CELSO FURTADO, PENSADOR DO NORDESTE E DO MUNDO: LEITURA E MEMÓRIA DE MARCOS COSTA LIMA

CELSO FURTADO, THINKER OF THE NORTHEAST AND THE WORLD: READING AND MEMORY OF MARCOS COSTA LIMA

Gustavo Louis Henrique Pinto | gulhpinto@gmail.com | Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Uruaçu. Pós-doutorando em Economia pela Universidade de São Paulo (USP)

Rafael Gonçalves Gumiero | gumiero84@gmail.com | Professor Adjunto do Instituto de Estudos em Desenvolvimento Agrário e Regional da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

Recebimento do artigo Setembro de 2022 **Aceite** Novembro de 2022

Resumo: Marcos Costa Lima (1951-2022) foi um dos mais destacados intelectuais da geração furtadiana e sua trajetória está marcada pela difusão do pensamento político de Celso Furtado, orientando a agenda de pesquisa de Lima sobre o Nordeste. Este trabalho tem o objetivo de analisar a reflexão e a ação de Lima sobre o pensamento de Furtado a partir de dois aspectos: a reivindicação de Furtado como teórico das Relações Internacionais e a atuação de Lima em relação à região Nordeste, principalmente através do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento (CICEF). Identificamos nas reflexões de Lima a mobilização de Furtado a partir do campo das Ciências Sociais, mais especificamente da Ciência Política, e uma atuação pela preservação da memória da Sudene, do seu Conselho Deliberativo, de profundo impacto nos estudos sobre o desenvolvimento e memória das experiências desenvolvimentistas no Nordeste.

Palavras-chave: Celso Furtado; Marcos Costa Lima; Política Internacional; Sudene.

Abstract: Marcos Costa Lima (1951-2022) was one of the most prominent intellectuals of the furtadian generation and his trajectory is marked by the diffusion of Celso Furtado's political thought, guiding Lima's research agenda on Brazil's Northeast. This work aims to analyze Lima's reflections and action on Furtado's thought from two aspects: Furtado's claim as a theorist of International Relations and Lima's performance in relation to the Northeast region, mainly through the Celso Furtado International Center for Development Policies (CICEF). We identify in Lima's reflections the mobilization of Furtado from the field of Social Sciences, more specifically from Political Science, and an action to preserve the memory of Sudene, of its Deliberative Council, with a profound impact on studies on development and memory of developmental experiences in the Northeast.

Keywords: Celso Furtado; Marcos Costa Lima; International Politics; Sudene.

INTRODUÇÃO

A teoria do desenvolvimento de Celso Furtado foi uma das principais formulações do nacional-desenvolvimentismo brasileiro e latino-americano. Formou no decorrer da segunda metade do século XX uma geração de intelectuais identificados com sua interpretação e seu projeto político nos mais diversos campos do conhecimento. Após o falecimento de Furtado, em 2004, houve um esforço sistemático na preservação da memória deste pensador e na difusão de suas ideias para pensar o mundo contemporâneo. O Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento (CICEF) proposto ainda em 2004 pelo então presidente Lula, quando Furtado ainda estava vivo, e oficializado no ano seguinte, constituiu uma importante rede de integração da geração furtadiana em torno da produção de conhecimento sobre o desenvolvimento e sobre o pensamento de Furtado, missão empenhada com força por Rosa Freire D'Aguiar. O vigor do centenário de Celso Furtado (1920-2020), com diversas atividades acadêmicas, livros, dossiês, são elementos que demonstram a vitalidade do pensamento de Furtado. Marcos Costa Lima (1951-2022) foi seguramente um dos responsáveis pela difusão do pensamento de Celso Furtado, constituindo-se em referência furtadiana no Brasil e, principalmente, no Nordeste, mediante a sua atuação acadêmica, produção científica e ações tomadas à frente do Centro Celso Furtado.

Nos trabalhos de Lima, podemos constatar duas motivações que animaram a profusão das ideias de Furtado: primeiro, o posicionamento de Furtado como um pesquisador das Relações Internacionais, área de atuação de Lima; segundo, a retomada de Furtado como pensador do Nordeste, de renovação e avivamento no século XXI de uma nova geração de furtadianos, tarefa cumprida por Lima, junto a outros/as nordestinos/as, como Tânia Bacelar de Araújo, Otamar Carvalho, Clóvis Cavalcanti e Francisco de Oliveira.

O objetivo deste artigo é pôr em face a atuação do professor Marcos Costa Lima dentro da área de conhecimento referenciado pela teoria de Celso Furtado, evidenciando duas importantes dimensões: 1) a interpretação de Marcos Costa Lima sobre o pensamento furtadiano, que tinha o intento de trazer à tona questões abertas por Furtado, reivindicando a atualidade do pensamento furtadiano para as Relações Internacionais e para pensar o Nordeste; 2) a atuação de Marcos Costa Lima em relação à região Nordeste, principalmente através do CICEF, ampliando o escopo para a região, subjacente à atuação profícua em relação aos projetos que foram coordenados sob sua supervisão e integrados às atividades do CICEF.

O artigo está dividido, além desta introdução e considerações finais, em duas seções. A primeira é a leitura de Marcos Costa Lima em relação à teoria de Celso Furtado, com enfoque para a dimensão política na produção bibliográfica do referido autor. A segunda se refere à atuação de Marcos Costa Lima no CICEF, ampliando o espaço do centro na agenda do Nordeste e principalmente cumprindo a função furtadiana de democratizar a educação e pesquisa para outras localidades, por intermédio da interiorização.

1. MARCOS COSTA LIMA LEITOR DE CELSO FURTADO

No campo da Ciência Política brasileira, quando comparado com outras áreas como a Sociologia, História Econômica e Desenvolvimento Econômico, identificamos poucos pesquisadores que se dedicaram ao pensamento de Celso Furtado, recordando aqui os trabalhos de Reginaldo Moraes, Vera Alves Cepêda, Ricardo Ismael e do próprio Marcos Costa Lima. Em um esforço de identificar as reflexões políticas presentes nos trabalhos de Lima sobre o pensamento de Furtado, reunimos três argumentos da leitura deste furtadiano para realizar esta difusão: 1) a percepção da ampla dimensão da obra de Furtado, que extrapola a visão do economista, e que estabelece as determinações estruturais da política, da cultura e dos processos sociais sobre o fenômeno econômico; 2) Furtado como um teórico das Relações Internacionais, na posição de um internacionalista, principalmente a partir da tese furtadiana sobre a dinâmica tecnológica do desenvolvimento no contexto do capitalismo periférico; 3) e o lugar da política enquanto projeto e defesa de Furtado, que detinha engajamento político, sempre se direcionando à juventude.

Percebemos que esses três argumentos de Lima são algumas das principais ideias-força que marcaram a percepção sobre Furtado, de modo que foram capturados também nas mesas-redondas e palestras em que ele participou, e que estão em acervo virtual¹. Com a reserva de não substituir as referências bibliográficas, fruto do trabalho sistemático, a exposição oral é uma forma de se aproximar das motivações, da temperatura, do ambiente de produção dessas ideias, inclusive com a utilização de outra classe de argumentos, pertinentes à retórica. Interessa somar às análises presentes nos trabalhos de Lima algumas expressões daquilo que anima o investigador. Trata-se de apreender a atitude testamentária de Lima, enquanto um furtadiano no empenho de difusão desse conhecimento, que atuou pelo reconhecimento do estatuto teórico deste autor.

Observando o primeiro argumento, Lima aponta para a maneira como Furtado não se restringe aos padrões limitantes da sua disciplina, a economia, e avança sobre os determinantes da política. Lima chamou a atenção, em uma de suas exposições orais aqui mencionadas (de agosto de 2014), para a trajetória holística de Furtado na percepção e articulação dos processos sociais, em direção à uma dinâmica que considerasse esses processos sociais (LIMA, 2009b). A crítica que Furtado (1974) realizou à economia, ao compreender essa ciência enquanto uma economia positiva, era apontar para o fato das teorias clássicas e neoclássicas, com base no equilíbrio geral, desconsiderarem os problemas da dinâmica social. Segundo Lima, a crítica de Furtado ganha maior dimensão quando a economia positiva se depara com a análise macroeconômica, “a qual pretende explicar o comportamento de um determinado sistema econômico”, então nesse momento os condicionantes da vida social são estabelecidos na interpretação desse economista, momento que os processos sociais se tornam evidentes. Lima afirma a esse respeito:

É que para Furtado as definições, os conceitos e as categorias básicas de análise estão diretamente influenciados pela visão inicial que o economista tem do projeto implícito na vida social. Essa percepção global do processo social, obtida principalmente mediante observação dos agentes que controlam os principais centros de decisão de poder – concentração do poder econômico (grandes empresas), manipulação da informação (grandes cadeias de jornais, mídia etc.) –, era muito evidente nele [em Furtado] (LIMA, 2009b, p. 115).

A dinâmica social na interpretação de Furtado, em outro trabalho de Lima (2008, p. 30), tem raízes no pensamento integrado

¹ Duas exposições de Lima foram aqui utilizadas: no 37º Encontro Anual da ANPOCS, em setembro de 2013, na Mesa redonda 24 “Desenvolvimento: técnicos e economistas” (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p_Vjob50Vfg&list=PLp6VT-kihN-bF4UzW5lcd30jyx8wjfNj-&index=8>. Acesso em: 24/11/2022), e no 2º Congresso Internacional do Centro Celso Furtado, em agosto de 2014, na Mesa redonda “2004-2014: a atualidade de Celso Furtado dez anos após sua morte” (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UxON6yC2mgo&iist=PL92Kj3YWJR_m4w1wryvjhefGCdeMfOMMe&index=13>. Acesso em: 24/11/2022).

sistemicamente, herança do pensamento de Karl Mannheim. “As lições de Mannheim estão permeadas por toda a obra de Celso Furtado, nas preocupações com as condições sociais efetivas em que surgem a inteligência e o pensamento” (LIMA, 2008, p. 32). Importante recordar que o apontamento sobre a construção sistêmica na obra de Furtado foi identificado por Lima a partir do registro das Ciências Sociais, e esses trabalhos de Lima podem ser identificados em sequência com as análises do pensamento político brasileiro, de recepção e circulação de escolas e autores no pensamento brasileiro².

Nesta mesma dimensão de um pensamento sistêmico e que extrapola a economia, Lima (2013), lançou algumas pistas de pesquisa que buscaram aproximar o pensamento de Furtado sobre a cultura e a política com outros pensadores que possuem em comum a experiência do colonialismo, como o mexicano Leopoldo Zea e os indianos do Subaltern Studies, como Ranajit Guha, Dipesh Chakrabarty e Partha Chatterjee. Lima aponta o que esses autores têm em comum:

Todos eles falam de uma modernização ocidentalizada, do abandono da satisfação das necessidades das massas, da forma autoritária de neutralizar as resistências dos excluídos, do desprezo pelas culturas locais, da dependência dos padrões econômicos e sociológicos estabelecidos. Todos eles denunciam tanto o colonialismo e a dependência estabelecida quanto as visões mais coetâneas de um sistema político e econômico dominante que trata, de forma disfarçada, tanto países quanto populações pobres, iletradas e periféricas como se fossem crianças, ou ainda, como diria Lévi-Strauss, como selvagens, entidades da natureza, e não da cultura (LIMA, 2013, p. 202).

Partindo da análise de Furtado (2012) presente na conferência “Que somos?”, em que realiza reflexões sobre a cultura brasileira, Lima assinala que o vínculo desses autores (Zea e os Subaltern Studies) com Furtado está nas experiências culturais se referirem à países colonizados, em que a modernização capitalista ocidentalizada nestes países periféricos devem ser decididamente analisadas pelo sistema de poder, através da política e da cultura, como a consideração de Furtado (2012) sobre a dimensão cultural e da identidade dos setores populares que necessitam ser resgatados para a reflexão sobre a modernização brasileira.

A comparação com os Subaltern Studies está em continuidade com o segundo argumento de Lima a ser aqui analisado, que posiciona Furtado como um teórico da Economia Política Internacional. Ao comparar as contribuições teóricas de Furtado com autores internacionais, Lima deseja ancorar Furtado também ao campo das Relações Internacionais, e o faz em diferentes ocasiões, tanto na referida exposição oral de 2013 como em Lima (2020), questionando o porquê de Furtado não ter sido alçado com o devido reconhecimento ao grupo desses teóricos. O predomínio dos especialistas das Relações Internacionais de origem estadunidense e anglo-saxão explica em grande medida essa exclusão de Furtado, inclusive na produção brasileira.

Duas perspectivas teóricas de Furtado poderiam oferecer importante contribuição às Relações Internacionais na visão de Lima: a dinâmica tecnológica no capitalismo periférico e a teoria do subdesenvolvimento. Furtado estabelece uma dinâmica tecnológica que diferencia os contextos de modernização, considerando uma forma específica de expansão da tecnologia no subdesenvolvimento (LIMA, 2009b; 2010b; 2020), fato que posiciona Furtado entre os autores internacionalistas, apesar do não reconhecimento deste autor no contexto nacional da área, assim como a ausência de autores brasileiros e latino-americanos no debate das Relações Internacionais, fato identificado por Lima nas duas exposições orais aqui mencionadas e em Lima (2020). Castro e Menezes (2021, p. 147) também identificam a presença lateral de Furtado na área de Economia Política Internacional, assim como nos cursos de Relações Internacionais e Economia Política no Brasil e no mundo.

A baixa circulação de Furtado e do estruturalismo cepalino nessas áreas contrasta com o profundo escopo de análise ofertado por esses autores. Castro e Menezes (Ibidem) apontam, por exemplo, que a ideia de poder estrutural presente nos trabalhos de Susan Strange, pioneira da Economia Política Internacional, acena para o estruturalismo latino-americano como um precursor nessa abordagem. Alexandre de Freitas Barbosa (2021) é outro exemplo de análise realizada a partir do pensamento de Furtado sobre um contexto internacional distinto do Brasil e da América Latina, mas que se refere ao desenvolvimento da China, analisado a partir dos textos de Furtado da década de 1970. Barbosa posiciona Furtado em diálogo com autores de circulação internacional, como Fernand Braudel, Immanuel Wallerstein e Giovanni Arrighi. Boianovsky (2015) também estabeleceu comparações entre o método histórico-estrutural de Furtado e o estruturalismo francês, em Claude Lévi-Strauss e Braudel, e entre Furtado e Douglas North (BOIANOVSKY, 2021). A trajetória de Formação econômica do Brasil (1959) é outro exemplo, obra de Furtado de maior recepção e circulação nacional e internacional, estabeleceu diálogos com pesquisadores estrangeiros desde a década de 1960, conforme apontam Saes e Manzatto (2021), sendo das primeiras obras latino-

²A relação de Mannheim com a obra de Furtado pode ser identificada nos trabalhos oriundos principalmente da área das Ciências Sociais, como Rezende (2004) e Cepêda (2014).

americanas a ganharem projeção internacional.

Todos esses diálogos aqui apontados localizam Furtado como portador de estatuto teórico passível de disputas no campo científico da Economia Política Internacional e das Relações Internacionais, tanto na reflexão sobre os métodos quanto na teorização do capitalismo. Lima (2009b) afirma que apesar do conceito de subdesenvolvimento estar em desuso, ainda é uma realidade muito presente no contexto brasileiro do século XXI, principalmente na permanência de relações econômicas entre a importação de bens duráveis e a exportação de commodities. Na referida exposição oral de 2013, Lima relata que o mote da sua tese de doutorado, O MERCOSUL no contexto da nova ordem mundial (Unicamp, 1998), foi extraído da obra de Furtado, que anuncia as transformações técnico produtivas do capitalismo a partir de 1980 em relação ao Brasil e à América Latina.

A abrangência da obra de Furtado foi reivindicada por Lima, ao considerar suas reflexões importantes não apenas para a periferia, mas para toda a humanidade.

(...) a leitura de Celso Furtado, de sua obra, de sua contribuição, não precisa ser vista ou compreendida de modo “envergonhado” por brasileiros, mas ao contrário, trata-se de uma reflexão diferenciada, que traz contribuições originais de um longo percurso histórico, com densidade analítica e teórica não apenas para aqueles da periferia, mas para toda humanidade. Na análise de muitos livros de Celso podemos observar sua riqueza de interpretação, ancorada em um lastro e bagagem histórica invejável, sua dimensão crítica, sua antecipação fenomenológica, sua abrangência multidisciplinar – História, Economia, Teoria do desenvolvimento e do Subdesenvolvimento, Epistemologia da Ciência, dinâmica do Capitalismo, Ecologia e mais do que nunca as ferramentas que utiliza no campo da Política Econômica Internacional (LIMA, 2020, p. 67).

Se trata do empenho de uma geração de furtadianos em considerar o estatuto teórico do seu mestre. A própria ideia de uma geração mobilizada a partir do pensamento de Furtado estabelece vínculos ideológicos, através da formação de uma rede intelectual de furtadianos. No caso deste autor, travam espaço na arena política em torno do projeto político de Furtado. Lima recorda de forma testamentária, em sua exposição oral de 2014, que Furtado percebe a economia como um instrumento da política, então a economia se constituía uma disciplina auxiliar da política, o que conferia um engajamento político consistente, que marcou a geração desenvolvimentista da economia heterodoxa. Francisco de Oliveira (2003), outro furtadiano e nordestino, que detém uma interpretação incontornável sobre o pensamento de Furtado, ao analisar a orientação de uma obra voltada para a ação, reafirma a natureza ideológica desta obra, e que impactou de sobremaneira a trajetória de Lima:

Como qualquer produção científica, ela é socialmente determinada, e essa determinação é perceptível. Mas dizer que ela é socialmente determinada não é dizer tudo: todas as suas contemporâneas também o foram, no entanto poucas chegaram ao nível da obra furtadiana e nenhuma teve a sua importância ideológico-prática. (OLIVEIRA, 2003, p. 35)

As reflexões do Prof. Marcos Costa Lima foram muito profícuas e não caberia delimitar nessas páginas, mas o que foi ponderado até aqui é um dos enfoques da sua contribuição, que apresenta importantes pistas analíticas para que os(as) pesquisadores(as) desta geração e de novas gerações possam dar continuidade, dando dimensão, longitude e enquadramentos influenciados pelo prestígio professor, a partir das influências e aplicação do cabedal teórico furtadiano.

2. AS FRENTES DE AÇÃO DE UM FURTADIANO: MARCOS COSTA LIMA E A SUA AÇÃO NO CICEF PARA O NORDESTE

A práxis não está descolada do pensar, ou seja, da organização das ideias que perpassaram importantes clivagens na trajetória de Marcos Costa Lima. O reconhecimento teórico de Furtado também foi seguido pela ação de divulgação propalada por Lima, um estímulo à reflexão contemporânea realizadas no Nordeste e a respeito do Nordeste, mobilizados em torno das ideias de Furtado. Por conta disso, dois projetos coordenados por Lima foram aqui analisados, sendo “Celso Furtado: vocação Nordeste 1958-1964”; e o projeto PROCONDEL Sudene, momentos que estiveram fortemente alicerçados pela reflexão da teoria furtadiana que instrumentalizou o modus operandi da interpretação de Marcos Costa Lima sobre o patrono do desenvolvimento e pelo Nordeste, tão presente nas páginas dos livros e artigos de Celso Furtado.

A trajetória de surgimento e atuação do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas de Desenvolvimento (CICEF) se soma a trajetória profissional de Lima. Inicialmente o projeto do CICEF foi encaminhado como uma proposta pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva em 2004, durante a sessão de abertura da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad XI). O surgimento deste centro de pesquisa prestigiou e homenageou a trajetória acadêmica e pública de Celso Furtado, e mais do que isso, buscou aproximar redes de pesquisadores(as) de diferentes instituições de ensino superior (IES) no Brasil e internacionalmente combinadas com as instituições de desenvolvimento, como a Superintendência de Desenvolvimento para o Nordeste (SUDENE), Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), propondo uma atuação na formulação de agendas de pesquisa para o desenvolvimento do Brasil, com interface de atuação na sociedade por intermédio da aplicação do inventário intelectual do seu patrono, do qual leva o seu nome, o professor Celso Furtado, em forma de políticas e projetos para o desenvolvimento (CICEF)³.

Dentre as frentes de atuação estabelecidas desde a fundação do CICEF foi proposto a circulação de ideias geradas pelos debates e pesquisas da rede de seus sócios e a sociedade, por meio de debates realizados bianualmente pelo CICEF ao longo da sua trajetória no formato de Congresso Internacional, do qual historicamente tivemos 5 importantes experiências: 1º Congresso, 2012; 2º Congresso, 2014; 3º Congresso, 2016; 4º Congresso, 2018; 5º Congresso 2022. Excepcionalmente em 2020 não houve o Congresso em razão da pandemia da covid-19.

Em cada um dos eventos científicos referidos foi designado um tema para aglutinar o conjunto de reflexões dos sócios(as) e convidados(as) em torno de um leitmotiv. Os eventos ocorreram de forma itinerante pelo Brasil, sendo realizado em diferentes regiões, desde a sua sede na cidade do Rio de Janeiro até em Manaus, na região Norte, abrangendo a equação federalista, atendendo as diferentes regiões do Brasil.

Dentre os importantes nomes que compuseram o CICEF como sócios desde a sua inauguração, Lima integrou este grupo ao ser designado como membro do Conselho Deliberativo em 2009, e sendo reeleito em 2012. No processo eleitoral da diretoria do CICEF, em 2015, Lima foi eleito como parte dos diretores. O vínculo deste com o CICEF se manteve até o momento do seu falecimento, deixando um importante legado da sua incessante atuação e como ponto de destaque a coordenação do projeto da Pesquisa Documental intitulado “Celso Furtado: vocação Nordeste”. Nas palavras de Rosa D’Aguiar Freire, “Marcos levou o CICEF para o Nordeste”. A aproximação de Lima com o CICEF se deu por ocasião da organização do livro *A atualidade do pensamento de Celso Furtado* (LIMA; DAVID, 2008), conforme Rosa Freire D’Aguiar relata em mesa-redonda de homenagem a Lima⁴. A primeira atividade do CICEF realizada no Nordeste foi o ciclo de seminários “O pensamento de Celso Furtado e o Nordeste hoje”, em Recife, Fortaleza e João Pessoa, sendo este o primeiro registro de atividade de Lima no CICEF, momentos que resultaram na publicação do livro sobre Furtado e o Nordeste (FURTADO et al., 2009; CICEF⁵).

A participação de Lima no CICEF pode ser descrita por diferentes prismas de atuação. A extensão da atuação do CICEF se deve à ampliação da reverberação do acervo de conhecimento da teoria de Celso Furtado. A realização do primeiro Congresso do CICEF foi em 2012, entre os dias 15 e 17 de agosto, no Rio de Janeiro, em sua sede. A temática do referido evento foi “A crise e os desafios para um novo ciclo de desenvolvimento”. O evento reuniu importantes frações da sociedade civil brasileira, como intelectuais, docentes e políticos, destacando a atuação de órgãos de fomento ao desenvolvimento como o BNDES, Caixa Econômica Federal, Eletrobrás, Petrobrás e Banco do Nordeste do Brasil. O objetivo desse evento foi realizar debates e discussões acerca do tema crise da globalização financeira e os seus impactos na América do Sul, especificamente sobre o seu déficit social histórico e estrutural, a fim de perceber os novos desafios no horizonte para o Brasil nesse cenário (CICEF⁶).

A comissão organizadora foi realizada pelos docentes Carmém Feijó (UFF), Marcos Costa Lima (UFPE) e Ricardo Ismael (PUC-Rio). O evento contou com 20 mesas divididas em uma palestra inaugural, 17 painéis e 1 conferência, que foram ministrados sobre diferentes dimensões do desenvolvimento, sabendo que os temas abordaram o novo desenvolvimentismo, a dimensão territorial do planejamento, a integração e energia sul-americana, a equidade, o desenvolvimento sustentável, a política industrial, a dimensão política do desenvolvimento, Amazônia, o estruturalismo latino-americano, os movimentos sociais, as transformação do Nordeste, as novas abordagens sobre o pensamento de Celso Furtado, a política social, a crise internacional, comunicação, bancos de desenvolvimento e os desafios para o enfrentamento à crise pelo Brasil.

³ Consultado no site: <http://www.centrocelsofurtado.org.br/interna.php?ID_S=53>. Acesso em: 24/11/2022.

⁴ Realizada no 46º Encontro Anual da ANPOCS, a mesa-redonda intitulada “SH03. Homenagem a Marcos Costa Lima”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_uW9z5wJWE>. Acesso em: 24/11/2022.

⁵ Consultado no site: <http://www.centrocelsofurtado.org.br/interna.php?ID_S=53>. Acesso em: 24/11/2022.

⁶ Consultado no site: <http://www.centrocelsofurtado.org.br/interna.php?ID_S=165>. Acesso em: 24/11/2022.

O 1º Congresso Internacional do CICEF contou com palestrantes representantes de diferentes regiões do Brasil, sendo 40 representantes da região Sudeste, filiados às instituições de ensino: Fundação Getúlio Vargas (FGV); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade de São Paulo (USP), Pontifícia Católica (PUC); Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Estadual Paulista (Unesp); Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); BNDES (CICEF⁷).

Na região Nordeste tivemos a representação de 12 palestrantes da região Nordeste, filiados às seguintes instituições de ensino superior e de pesquisa: Universidade Federal de Sergipe (UFS); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Fundação Joaquim Nabuco. Da região Centro-Oeste participaram 10 palestrantes das seguintes instituições de ensino e órgãos do governo federal: Universidade Federal de Brasília (UNB); Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA); Ministério dos Transportes. E na região Norte tivemos a participação de 1 palestrante, pertencente à Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Os palestrantes internacionais podem ser contabilizados por representantes de diferentes países, da França, Argentina, México e Índia, totalizando 10 palestrantes estrangeiros (Ibidem).

Outra importante frente de atuação do professor Marcos Costa Lima foi em relação a coordenação do projeto “Preservação e disponibilização do acervo do Conselho Deliberativo da Sudene”, no qual foi dividido em 5 partes. A primeira parte foi a recuperação do acervo de jornais sobre a Sudene (1959-1971). Posteriormente, a microfilmagem e limpeza das atas do Conselho Deliberativo da Sudene exposto pelo site da Sudene. As entrevistas com o corpo técnico e intelectuais que compuseram a Sudene ou estudaram sobre ela. E finalmente a realização de um seminário internacional, acompanhado posteriormente pela elaboração de um livro sobre o Nordeste Hoje (Ibidem).

O projeto “Celso Furtado: vocação Nordeste 1958-1964”, foi realizado a partir de 2009 sob a tutela de Lima e constituiu peça fundamental para o desenvolvimento e ampliação do escopo de atuação do CICEF para o Nordeste. Essa pesquisa resultou da análise documental realizada pelo Núcleo de Estudos de Pesquisas Regionais e do Desenvolvimento (D&R), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), financiada pelo CICEF.

Os resultados da pesquisa supracitada foi publicizada em uma edição especial do periódico do CICEF, Cadernos do Desenvolvimento, em maio de 2011. A pesquisa constituiu em resgatar e organizar os jornais que foram responsáveis por divulgar reportagens sobre a atuação da Sudene e de Celso Furtado no Nordeste, de 1958 até 1964. A pesquisa abrangeu dois jornais regionais, o Jornal do Commercio e o Diário de Pernambuco, e dois de abrangência nacional, o Última Hora e o Estado de São Paulo (LIMA, 2010a).

A pesquisa documental teve como objetivo organizar os documentos e testemunhos relacionados à inauguração e atuação da Sudene no Nordeste, nos anos 1958-1964, combinados com documentos a respeito do contexto político, social e econômico relacionados a essa região. E, a formulação de uma cronologia dos principais eventos e decisões ao longo da atuação da Sudene no Nordeste (LIMA, 2011).

Por intermédio da atuação da equipe de pesquisadores(as)⁸ foi possível ter como resultados: 1) acréscimos de documentos ao acervo do CICEF; 2) apresentação dos dados coletados pelo site do CICEF; 3) a exposição serviria como fundamental para divulgação dos itens do acervo pessoal de Celso Furtado, como as fotografias, em conjunto com as suas obras e atuação no Nordeste; 4) compor parte das publicações que viriam a ser realizadas na coleção Arquivos Celso Furtado e em publicação comemorativa dos 50 anos da fundação da Sudene (LIMA, 2011).

A pesquisa foi organizada em algumas etapas das quais buscou reunir informações na biblioteca da Sudene e na Biblioteca Celso Furtado, anteriormente instalada na sede do Centro no Rio de Janeiro. A pesquisa focou na análise dos jornais Diário de Pernambuco, Jornal do Commercio, O Estado de São Paulo e Última Hora, filtrada por dia. Os temas centrais procurados no acervo de jornais foram; Celso Furtado e Sudene. Os termos radiais procurados foram: Conselho Deliberativo da Sudene, Nordeste, Ligas Camponesas, secas, reforma agrária, desenvolvimento, políticos nordestinos, governo Arraes, fome, pobreza, migração, industrialização do Nordeste (Ibidem).

Outro importante avanço na pesquisa referida foi a criação da exposição intitulada “Celso Furtado: vocação Nordeste”, composto

⁷ Consultado em: <http://www.centrocelsofurtado.org.br/vocacaonordeste/index2.php#sobre>. Acesso em: 24/11/2022.

⁸ Coordenação do professor Marcos Costa Lima (UFPE), o professor Gildo Marçal Brandão (USP) consultor e Denis Mendonça Bernardes (UFPE). Os pesquisadores estudantes foram Antonio Henrique Lucena Silva (mestrando), Augusto Menezes (mestrando), Anderson Matias Cardozo (graduação), Diogo Cabral (graduação), Renan Cabral (graduação) e Rodrigo Santiago (graduação).

pela seleção das matérias de jornais e fotografias sob a curadoria de Marcos Costa Lima e Rosa Freire d'Aguiar, inaugurada na exposição do seminário internacional "O desenvolvimento regional do Nordeste", organizado pelo CICEF, em 2009.

Ainda, no bojo da ampliação da abrangência de atuação mais concisa do CICEF, o professor Marcos Costa Lima teve participação fundamental ao encampar como organizador na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 2009, o Seminário Desenvolvimento Regional do Nordeste, fugindo da convencional relação entre os estados que compõem nas palavras do professor supracitado, o "Triângulo das Bermudas", expandindo-se para o Nordeste. Nesta ocasião foi inaugurada a exposição "Celso Furtado: vocação Nordeste (1958-64)" (LIMA, 2010a).

Em síntese, os produtos resultantes da pesquisa "Vocação Nordeste" foram: banco de dados fotografados com matérias de jornais de Pernambuco e São Paulo, nos anos 1958 e 1964; a exposição "Celso Furtado: vocação Nordeste"; coletânea de livros e artigos que podem ser utilizados como fonte de pesquisa para outras publicações (LIMA, 2011).

Outra importante contribuição de Lima para avançar nos estudos acercados pelas temáticas Celso Furtado, Nordeste e a Sudene, foi a criação em 2013 do Procondel, projeto responsável pela preservação e disponibilização para o público do acervo de atas do Conselho Deliberativo da Sudene no período de 1959 até 2000. A importância deste projeto além do referido objetivo, está em estabelecer a documentação que orientará possíveis pesquisas com intuito de compreender os posicionamentos políticos partidários e que reverberaram em decisões para o planejamento econômico por intermédio da Sudene do "Parlamento Nordestino" (PROCONDEL⁹).

O desenvolvimento do Nordeste foi posicionado como uma peça-chave prioritária nas contribuições de Lima¹⁰, e podemos apontar como uma terceira importante contribuição na seara de projetos que foram tutelados pelo CICEF, a Rede Brasileira de Estudos sobre Cidades Médias (RedBCM). A rede sob a coordenação de Marcos Costa Lima e ligada ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e do Desenvolvimento – D&R, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), buscou como objetivo realizar pesquisas sobre as cidades denominadas como médias e as suas reverberações para os territórios que compõe os estados da União. Dentre as ações da RedBCM, foi organizado o Seminário "Cidades de porte médio no Brasil: espaços em transição", em 2011, na Universidade Federal de Alagoas, em Maceió, com o apoio do CICEF. Este evento acadêmico reuniu importantes nomes sobre as pesquisas de desenvolvimento regional e urbano (CICEF¹¹).

A atuação de Marcos Costa Lima como furtadiano fortaleceu a presença do Centro Internacional de Políticas de Desenvolvimento Celso Furtado (CICEF) no Nordeste, combinado com a recuperação e preservação do acervo da Sudene e dos documentos do Conselho Deliberativo através do projeto PROCONDEL. A propagação do legado furtadiano no Nordeste perpassou pelas mãos e mente de Marcos Costa Lima, permitindo que a agenda de pesquisa se voltasse para o Nordeste sob a inspiração teórica furtadiana, e que concomitantemente favorecesse a influência nas futuras gerações de jovens pesquisadores(as).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência de Celso Furtado na formação e aplicação nas pesquisas de Marcos Costa Lima pode ser identificada na crítica furtadiana aos economistas, que balizaram os parâmetros do desenvolvimento em instrumentos iminentemente da ciência econômica, e que não permitia incorporar outras dimensões analíticas no campo de estudos. Furtado avança em sua teoria para buscar alternativas de superação à armadilha do subdesenvolvimento, principalmente em relação a aqueles que detém as formas de dominação, de modo a modificar as bases de sustentação social do poder. Para Lima, a atualidade de Furtado está na garantia da participação popular dos vitimados pela racionalidade econômica. Nenhum avanço real é exequível sem desenvolvimento político, sem democratização e sem a presença organizada na esfera política de amplos segmentos sociais. As lições de Furtado na concepção de Lima deveriam trafegar para além da academia, de forma a extrapolar para a sociedade civil e, principalmente, para a garantia de direitos sociais e econômicos básicos para a população.

Evidentemente Lima, por intermédio das suas frentes de atuação, seja pela docência e pesquisa ao divulgar a teoria de Celso

⁹ Consultado no site: <<http://procondel.sudene.gov.br/sobre.aspx>>. Acesso em: 24/11/2022

¹⁰ A dissertação de mestrado em Sociologia de Lima, "Nordeste brasileiro: tempos modernos? As políticas do governo federal para o Nordeste brasileiro" (UFPE, 1985) já continha importante análise sobre o Conselho Deliberativo da Sudene e as disputas político partidárias.

¹¹ Consultado em: <http://www.centrocelsofurtado.org.br/interna.php?ID_M=496>. Acesso em: 24/11/2022

Furtado via pesquisas, bem como pela frente da atuação em projetos que recuperaram importante acervo fotográfico, jornalístico e as atas do Condel da Sudene, foi um propagador e mais do que isso, manteve vivo o espírito furtadiano. Trouxe para o centro do debate e do conhecimento a agenda furtadiana, sem se privar de estabelecer novos campos analíticos, como o das Relações Internacionais. Pensar Furtado como um internacionalista, que deve ser tomado como os grandes intérpretes da periferia, fez parte da tarefa de profusão empenhada por Lima ao longo de sua trajetória. Ainda mais, permite estabelecer pontes transnacionais do pensamento furtadiano com grandes correntes de interpretação do capitalismo.

Marcos Costa Lima deixa importante pesquisa acerca da sua interpretação furtadiana e os projetos que se desenvolveram sob sua tutela no CICEF, quais sejam, “Celso Furtado: vocação Nordeste 1958-1964”, o Procondel e a Rede Brasileira de Estudos sobre Cidades Médias (RedBCM). Nas palavras de Rosa D’Aguiar Freire, no V Seminário Internacional Celso Furtado, foi realizada uma homenagem pela sua trajetória, ocasião que ressaltou a contribuição de Marcos Costa Lima ao ampliar a atuação do CICEF para o Nordeste, deslocando do eixo Rio–São Paulo, ao qual acrescentamos a trajetória de Lima dedicada ao pensamento de Furtado. Furtado e Lima, nordestinos e intelectuais periféricos, e que permanecerão de forma vigorosa no pensamento brasileiro e nos ares do mundo. Viva Marcos Costa Lima!

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. F. (2021). **Celso Furtado, a Ascensão Chinesa e a Complexificação do Sistema Centro-Periferia**. História Econômica & História de Empresas, v. 24, n. 1, p. 196-215.
- BOIANOVSKY, M. (2021). **Celso Furtado, Douglass North e a Nova História Econômica**. In: BARBOSA, A. F.; SAES, A. M. Celso Furtado e os 60 anos de Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Edições Sesc, p. 197-221.
- _____. (2015). **Between Lévi-Strauss and Braudel: Furtado and the historical-structural method in Latin American political economy**. Journal of Economic Methodology, v. 22, n. 4, p. 413-438.
- _____. CASTRO, A. C; MENEZES, H. Z. (2021). **As contribuições de Celso Furtado para a Economia Política Internacional e a análise do desenvolvimento latino-americano**. In: MANGUEIRA, C. P; PAIXÃO, M. C. S. (Org.) Celso Furtado 100 anos: coletânea de ensaios em sua homenagem. João Pessoa: Editora UFPB, p. 145-157.
- CEPÊDA, V. A. (2014). **A Sociologia do Conhecimento em Karl Mannheim**. In: HAYASHI, M. C. P. I.; RIGOLIN, C. D.; KERBAUY, M. T. M. (Org.) Sociologia da Ciência: contribuições ao campo CTS. Campinas: Alínea, p. 59-90.
- CICEF. **Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento**. Disponível em: <http://www.centrocelsofurtado.org.br/interna.php?ID_S=45>. Acesso em: 24/11/2022.
- FURTADO, C. (2012). Que somos? In: D’AGUIAR, R. F. (Org.) **Ensaio sobre cultura e o Ministério da Cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, p. 29-41.
- _____. (1974). **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FURTADO, C. et al. (2009b). **O pensamento de Celso Furtado e o Nordeste hoje**. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado: Banco do Nordeste do Brasil.
- LIMA, M. C. (2020). **A dimensão internacional da obra de Celso Furtado**. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 51, n. 1, p. 45-73.
- _____. (2013). **Cultura e pós-colonialidade: afinidades intelectuais entre Celso Furtado, Leopoldo Zea e os Subaltern Studies**. In: D’AGUIAR, R. F. Celso Furtado e a dimensão cultural do desenvolvimento. Rio de Janeiro: E-papers: Centro Internacional Celso Furtado, p. 191-213.
- _____. (2012). **A propósito de “O golpe de 1964 e o Nordeste”, de Celso Furtado**. Cadernos do Desenvolvimento, Rio de Janeiro, v. 7, n. 11, p. 216-219.
- _____. (2011). **Relatório Final. Cadernos do Desenvolvimento**. Maio 2011, Ano 6, n.8. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento.
- _____. (2010a). **Editorial. Cadernos do Desenvolvimento**. Outubro de 2010, Ano 5, n.7. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento.
- _____. (2010b). **Repensando as teorias do desenvolvimento na América Latina e na Índia. Desigualdade & Diversidade** – Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, Rio de Janeiro, n. 7, p. 137-152.
- _____. (2009a). **O Conselho Deliberativo da Sudene**. In: FURTADO, C. et al., O Nordeste e a saga da Sudene. 1958-1964. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, p. 223-265.

- _____ (2009b). **Revisitando a teoria do subdesenvolvimento de Celso Furtado.** In: FURTADO, C. et al. O pensamento de Celso Furtado e o Nordeste hoje. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado: Banco do Nordeste do Brasil, p. 113-130.
- _____ (2008). **Uma concepção de mundo em Celso Furtado: ciência e perplexidade.** In: LIMA, M. C.; DAVID, M. D. A atualidade do pensamento de Celso Furtado. São Paulo: Francis, p. 27-41.
- LIMA, M. C.; DAVID, M. D. (2008). **A atualidade do pensamento de Celso Furtado.** São Paulo: Francis.
- OLIVEIRA, F. (2003). A navegação venturosa. In: OLIVEIRA, F. **A navegação venturosa. Ensaio sobre Celso Furtado.** São Paulo: Boitempo, p. 11-38.
- REZENDE, M. J. (2004). **Celso Furtado e Karl Mannheim: uma discussão acerca do papel dos intelectuais nos processos de mudança social.** Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, Maringá, v. 26, n. 2, p. 239-250.
- SAES, A. M.; MANZATTO, R. (2021). **Os 60 anos de Formação Econômica do Brasil: pensamento, história e historiografia.** In: BARBOSA, A. F.; SAES, A. M. Celso Furtado e os 60 anos de Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Edições Sesc, p. 83-118.